

EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE OS MARCOS EPISTEMOLÓGICOS E A AÇÃO TRANSFORMADORA

Manuela Fonseca Grangeiro¹

Aurea Lucia Cruz dos Santos²

¹ UAB/UECE, Quixadá, Ceará, Brasil, manuelagrangoiro@gmail.com

² UAB/UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, aureaeduc@gmail.com

Introdução – Este trabalho consiste num breve estudo teórico da base epistemológica da Educação Biocêntrica, acerca dos três pilares que embasam essa abordagem pedagógica, que se consolida com a ação transformadora. As teorias e autores são: O diálogo de Paulo Freire (1996, 2002), o Pensamento complexo de Edgar Morin (2000) e a Vivência de Rolando Toro (2002). A Educação Biocêntrica foi pensada e organizada, considerando essas três dimensões teóricas, que propõe esse entrelaçamento na chamada ação transformadora (Cavalcante, 2015).

Nos dias de hoje vivemos um desgaste, inversão de valores, desvalorização do humano em detrimento do sistema capitalista que só visa lucro e esmaga a humanidade que existe em nós. Ainda confirmado por parte da população que acredita e apoia a lógica dos mais ricos, e que deflagra tantas outras pautas de violência a humanidade. Para exemplificar trazemos a violência escolar, o desrespeito entre estudantes e destes com seus professores; a violência contra a mulher, onde nunca vimos tão alto índice de feminicídio no nosso país, o racismo estrutural que se arrasta por séculos, o alto índice de transtornos mentais e depressão, especialmente entre crianças e jovens nascidos nessas últimas duas décadas, entre tantas outras. Quando vemos de uma certa forma gira em torno da desvalorização do ser humano, inclusive na busca desenfreada por modelos e padrões hoje impostos até pelas redes sociais e tecnologias.

Na Educação, é a busca pelos índices das avaliações externas que robotizam as crianças desde muito cedo, em treinos para as provas, causando estresse e depressão. Então surgem algumas indagações: Porque a espécie humana se coloca no centro, no individualismo imposto pelo sistema baseado pela competição? Porque tantas discórdias e guerras religiosas ou capitalistas? De que poder estamos falando? Com essas perguntas, surge o objetivo desse texto: Analisar a base teórica-metodológica da Educação Biocêntrica como caminho de práticas pedagógicas que valorizam a vida.

A Educação Biocêntrica é uma prática pedagógica que pode ser planejada nos mais diferentes contextos, escolas, movimentos sociais, espaço não formais, instituições, organizações, na saúde, administração, educação, enfim, pois tem como eixo o princípio biocêntrico. Quando pensamos na palavra: Bio – vida / cêntrico – centro, a vida no centro (Cavalcante, 2015).

Metodologia – Esse estudo teve uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico. A abordagem qualitativa se caracteriza por preocupar-se a compreensão e interpretação dos fenômenos sociais, como nos ensina Gil (2019). O autor ainda esclarece que a pesquisa bibliográfica permite o estudo de fontes publicadas o que dá uma base teórica à construção do conhecimento.

Especialmente nesse trabalho, procuramos fazer um estudo sobre as referências que embasam a Educação Biocêntrica, Edgar Morin (2000, 2010); Rolando Toro (2002) e Paulo Freire (1996,

2002), sendo o conceito de Educação Biocêntrica organizado por Ruth Cavalcante com contribuições de Cesar Wagner Góis.

Resultados e Discussões – Como resultados desse estudo, trazemos alguns pontos para contribuir com a reflexão sobre os aspectos teórico-metodológicos do pensamento dos três principais autores que embasam a Educação Biocêntrica, e ao final, apontamos as considerações de Ruth Cavalcante, et al (2015).

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (Paulo Freire).

- **Diálogo** – Paulo Freire: A aprendizagem do diálogo deve ser constante, considerando o convívio social, considerando a consciência do contexto ao qual está inserido. Essa conscientização vincula-se intrinsecamente à reflexão sobre a realidade, o contraditório, o respeito ao pensamento do próximo e todo o conhecimento que previamente já traz. Esse movimento se dá através das mais diversas práticas sociais, inclusive no ambiente escolar. Trazemos a prática escolar como exemplo, pois nela conseguimos perceber que cada pessoa carrega sua história, ideologias, valores, cultura. E neste ponto saber dialogar é desenvolver a capacidade de escuta, para além da fala. É neste movimento de escuta mútua que se consolida o diálogo (FREIRE, 2002).

Freire (1996, 2002) ainda destaca alguns aspectos imprescindíveis como considerar a Educação como prática da liberdade; o desenvolvimento da consciência crítica (processo de conscientização); o ponto de partida acontece com o diálogo, numa perspectiva da educação dialógica; o conhecimento contextualizado, ou seja, considerando sempre a realidade; educar exige amor, humildade, respeito ao outro, esperança; e o ato educativo passa pela valorização da dignidade humana e promoção do crescimento integral da pessoa. Além de reconhecer a Educação como um ato político. Paulo Freire sugere o círculo de cultura, por reconhecer que no círculo todos são iguais, a comunicação acontece de modo horizontal e não vertical. Dessa forma, é um espaço onde se ensina e se aprende.

Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana. (Edgar Morin)

- **Pensamento Complexo** – Edgar Morin: É um pensamento que nos esclarece que estamos conectados, onde o todo está na parte e a parte está no todo-modo hologramático (MORIN, 2010), onde a realidade é multidimensional e não pode ser compreendida por disciplinas isoladas. Ele ainda nos propõe superar o pensamento reducionista, fragmentado e linear. Destaca que a complexidade não é o complicada, mas envolve múltiplas relações, incertezas e interações. Mostra-nos que o ser humano é um ser planetário, com identidade múltipla (individual, social, cultural e global). E propõe uma cidadania planetária para que todos se envolvam nos desafios globais como crise climática, guerras, desigualdade, etc.

O conhecimento atravessa fronteiras disciplinares para ter condições reais de enfrentar problemas. Morin (2000) fala da auto-eco-organização, em que tudo está interconectado, o indivíduo se organiza em relação ao meio (eco) e a si mesmo (auto). E os princípios da complexidade acontece de modo dialógico, que une noções contraditórias de ordem e desordem. É também recursivo, pois o produto retroage sobre o processo, numa relação de causa e efeito. Dessa forma, o caminho do pensamento sai da fragmentação para a interconexão; do linear para o circular e em rede e do simples para o complexo (sem necessariamente negar o simples). Assim o pensamento complexo considera a natureza, a cultura, a sociedade e o indivíduo.

A referência da vivência biocêntrica, está na vida, gera vida, e é integradora. (Rolando Toro)

- Vivência - Rolando Toro: aponta como a experiência vivida com intensidade, no aqui e agora. Tem como base o princípio biocêntrico que coloca a vida no centro. Trabalha com a integração corpo-emoção, em que o movimento desperta emoções e ativa potenciais humanos, e todas as escolhas devem favorecer a vida.

Rolando Toro foi o criador do princípio biocêntrico e da Biodança. Na biodança, compreende o ser em sua totalidade. Como instrumento utiliza a música para favorecer a expressão do movimento e tem o propósito da promoção da integração afetiva, a renovação orgânica e a reaprendizagem das funções originárias da vida (Toro, 2002).

A Educação Biocêntrica fortalece a identidade pessoal, do sujeito individual e coletivo, fortalece os vínculos e promove a construção amorosa do conhecimento. (Ruth Cavalcante e Cesar Góis)

- Ação transformadora – Ruth Cavalcante: A Educação Biocêntrica ganhou forma e força ao longo dos últimos 30 anos. Este campo educativo, considera o princípio biocêntrico como eixo central e entrelaça as teorias de Edgar Morin, Paulo Freire e Rolando Toro. Apontoa metodologias que unem vivências corporais e emocionais inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Consideram a ética biocêntrica, onde toda ação educativa deve fortalecer e potencializar a vida. É uma prática pedagógica que pode ser desenvolvida nas escolas, universidades, comunidades, projetos sociais e empresas (CAVALCANTE, 2015).

A Educação Biocêntrica considera a educação para a vida e não apenas para o trabalho ou mercado. Ressalta a transformação social, pois a educação deve ser uma prática para cultivar empatia, solidariedade e consciência planetária. Na mediação de uma ação transformadora biocêntrica, é preciso considerar a afetividade como centro do ato educativo. E tem como base a metodologia vivencial, que é baseada em experiências significativas. (CAVALCANTE, et al, 2015).

Breves considerações – Quando pensamos no objetivo: Analisar a base teórica-metodológica da Educação Biocêntrica como caminho de práticas pedagógicas que valorizam a vida. Conseguimos o alcance visto que fizemos o entrelaçamento dos pensamentos de Paulo Freire e a dialogicidade, juntamente com Edgar Morin, que nos ensina sobre o pensamento complexo, Rolando Toro e a vivência biocêntrica, sendo este entrelaçamento sistematizado com a Educação Biocêntrica e a ação transformadora, trazida por Ruth Cavalcante e Cesar Góis.

Esse estudo é apenas o anúncio que muito ainda há para se estudar e aprofundar. Quando falamos numa caminhada de trinta anos, onde somente nos últimos quinze anos aproximadamente ganhou uma dimensão ampliada com as publicações do livro da Educação Biocêntrica desde o final da década de 1990, sendo suas duas últimas edições publicadas também em espanhol. Fica o desejo de novos estudos, novos diálogos, novas vivências e inúmeras ações transformadoras nos mais diversos ambientes de convivência humana.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Biocêntrica. Diálogo. Pensamento complexo. Vivência. Ação Transformadora.

Referências

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

CAVALCANTE, Ruth. Educação Biocêntrica: ciência, arte, mística, amor e transformação.

Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

CAVALCANTE, Ruth. A educação biocêntrica: a pedagogia do encontro. In: Revista de Educação AEC, nº115, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa - 21º ed.

São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia – o cotidiano do professor. 4 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora. 2.ed. Brasília: UNESCO, 2010

MORIN, E. A cabeça bem feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

TORO, Rolando. Biodanza, São Paulo: Editora OlavoBras, 2002.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP